

AS ÚLTIMAS ALTERNATIVAS



Lutando para evitar o pior, governo gasta as últimas fichas contra o esgotamento de leitos para pacientes com Covid-19 no estado e faz apelo à população: ou as medidas restritivas são respeitadas ou a Bahia terá cenas devastadoras diante do colapso do sistema de saúde.

Págs. 4 e 5

Artigo

O #FIQUEEMCASA E AS FACÇÕES

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Sim, a pandemia é uma guerra. Uma guerra que podemos talvez descrever nos seguintes termos bíblicos: “Uma luta não contra a carne nem contra o sangue, mas contra os espíritos e potestades do mal”. Isto é, uma guerra que deveria nos unir a todos, como humanidade, entidade comum, contra o vírus que, até pelo tamanho, simboliza bem o espírito obsessivo. Como não há ainda remédio nem tratamentos confiáveis (e nem vacinação pra valer), uma das armas recomendadas é o já famoso #fiqueemcasa. E é aí que a nossa situação de “entidade/classe comum” começa a desmoronar. Sem falar na diferença da condição de cada, digamos, prisão domiciliar, algumas tão insalubres que já foram tomadas por Jorge Amado para explicar o prodigioso ruerismo da população soteropolitana mais pobre, há ainda o fato de que quase a totalidade dos bairros onde o grosso dessa mesma população mora se converteu e muito, muito antes da pandemia, em verdadeiras praças de guerra. E não de uma guerra contra os espíritos

malignos, mas contra carne e sangue humanos mesmo. Uma guerra de nós contra nós. Onde quem tá ganhando, em relação ao cidadão comum, é a bandidagem — aliás como sempre.

Aí o governador e o prefeito da capital anunciam um fechamento parcial de ruas e comércios, ressaltando apenas atividades consideradas essenciais. Pode comprar pizza? Você pergunta. Só delivery, é a resposta. Mas a resposta completa deveria ser: só delivery se você morar num bairro normal, pois se for na faixa de guerra o entregador não vai. Acontece que a faixa de guerra já é tão grande na cidade que ela é que é a normalidade. São lugares de gente boa, comum, trabalhadora, infelizmente infectados pelo domínio das facções criminosas sustentadas pelo tráfico de drogas. Atendem pelos nomes de Liberdade, Valéria, Engenho Velho da Federação, Águas Claras, Nordeste de Amaralina etc. Eu mesmo nasci e me criei no Curuzu e já tive, muito antes da pandemia, em visita a uma prima, que passar pela humilhação de ter recusado um pedido de comida, pois o motoboy temia pela própria vida



fernando vivas/govbr

em lugar tão... me dói só de ter que escrever... perigoso.

Mas se fosse a dificuldade apenas para conseguir uma pizza, seria até tranquilo. Há pessoas que já se acostumaram a sair de um bairro a outro para pegar um ônibus (esse artigo nada luxuoso), pois em sua bocada tacaram fogo em outro anteontem. #Fiqueemcasa, diz o slogan. E o diz com razão. Mas se acontecer uma pane na rede elétrica e pifar a TV de plasma comprada em mil vezes na Magalu, aí é capaz de não achar eletricitista com coragem o bastante para ir consertar. E como a Metrôpole não opera com a lógica das facções (nem das ficções) de não poder citar outros veículos de imprensa, recomendo a excelente matéria publicada no jornal Correio* desta terça-feira (2), de autoria de Bruno Wendel, sobre o assunto.

A obrigatoriedade do isolamento social gerou discussões sobre liberdades individuais, direito de ir e vir e responsabilidade social. Verdade maior é que uma parcela enorme da população já está acostumada a toques de recolher, restrições arbitrárias e controle até mesmo da linguagem. Pior que no Facebook. Até quando?

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Geovana Oliveira, Juliana Rodrigues e Matheus Simoni**
Revisão **Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrôpole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

“ Não aguento mais usar máscara.

*Sua desculpa pode matar.
Use máscara. Não aglomere.*

”

O número de internações não para de crescer. Uma nova variante do coronavírus chegou e ela é mais forte, mais contagiosa, mais agressiva.

Agora, mais do que nunca, é hora de mais cuidado. A Prefeitura está ampliando o número de leitos e trabalhando sem parar no combate ao coronavírus, mas é importante que você também faça a sua parte.



SALVADOR
PREFEITURA

BAHIA

ÚLTIMAS ARMAS DA BAHIA

Na guerra contra a Covid-19, governo reabre Fonte Nova e corre para inaugurar Hospital Metropolitano na tentativa de evitar o colapso do sistema de saúde na Bahia

Saúde

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Sistema de saúde em pré-colapso e atraso na entrega de vacinas. Estes são os dois fatores mais preocupantes para a Bahia no cenário da pandemia de coronavírus. Após um ano do primeiro caso registrado no país, pode ser a primeira vez que o estado chegue ao limite de leitos disponíveis para atender pacientes com Covid-19. As duas últimas alternativas para o governo da Bahia são a Arena Fonte Nova e o Hospital Metropolitano, localizado em Lauro de Freitas. Somadas, as unidades contabilizam cerca de 400 leitos, entre clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), segundo cronograma de abertura de leitos do governo.

“Com esses dois novos, não há mais o que abrir”, afirmou o governador Rui Costa. Além da abertura de leitos, a gestão estadual confia nas medidas restritivas e no apoio da população. A abertura Fonte Nova acontece nesta quinta-feira (4), com disponibilidade, de imediato, de 50 leitos de UTI e 30 clínicos. Já o Hospital Metropolitano irá abrir com 40 leitos de UTI e mais 30 leitos clínicos.

A expectativa é de que, após o lançamento da licitação emergencial, que ocorre nos próximos dias, o hospital inicie as atividades no prazo de três semanas. As autoridades de saúde, no entanto, alertam que a abertura de novos leitos, sozinha, não irá conseguir reter o avanço da Covid-19 na Bahia. Dados da Secretaria Estadual de Saúde (Sesab) apontam que a taxa de ocupação de leitos de UTI no estado é de 84%. Em grave ascensão, o número de mortos por Covid-19 desde início da pandemia na Bahia é de 12.140 mortos.



**Fonte Nova
voltará a
receber
pacientes**

RUI ENTRA EM ROTA DE COLISÃO COM BOLSONARO

Segundo o governador, a estratégia de abrir novos leitos de Covid-19 é uma das últimas possibilidades do governo baiano impedir o colapso no sistema de saúde. Ele voltou a adotar uma postura de crítico ao governo de Jair Bolsonaro e fez um apelo nesta semana, durante encontro virtual com o presidente da Câmara, deputado

Arthur Lira (PP-AL). Rui cobrou a aprovação da lei que permita aos estados e municípios a compra de imunizantes contra Covid-19 sem depender do governo federal. “Não aceito, não concordo, fico indignado com essa postura de matar pessoas, são mortes que poderiam ser evitadas se houvesse um mínimo de sensibilidade hu-

mana da Anvisa e do governo federal”, disse Rui durante o encontro. O registro divulgado nas redes sociais de Rui termina com um apelo do governador para Lira. “Não preciso mais das brincadeiras do presidente, preciso de uma lei, de uma decisão judicial, que me permita comprar vacina pra salvar vidas humanas”, finaliza.

ABRIR LEITOS NÃO EVITARÁ O PIOR

Para a infectologista e diretora do Instituto Couto Maia, Ceuci Nunes, chegará um momento onde leitos não poderão mais ser abertos por falta de espaço e de profissionais da saúde. Por isso, ela defende que a adição destes suportes não é a solução para a crise sanitária que a Bahia enfrenta e sim, a conscientização da população. Segundo Ceuci, não adianta abrir leitos se a po-

pulação não segue as medidas estabelecidas de proteção ao coronavírus, pois a quantidade de infectados tende a aumentar e a capacidade dos hospitais, que já estão em colapso, é limitada. “Quando você abre leitos, a taxa de ocupação cai, mas o número de internados está maior”, reforça. “Então não adianta, vai chegar um momento em que a gente vai ter que parar”, afirma.



mateus pereira/govba

SALVADOR NO LIMITE DO COLAPSO

Em Salvador, o prefeito Bruno Reis apela ao bom senso da população. “Nossas upas estão lotadas, com pacientes nos corredores em macas”, disse o prefeito. Na última segunda-feira (1º), o número de pacientes aguardando na fila de regulação chegou a 94 no início da manhã. Na terça, o número chegou a 96. Na última quarta-feira, 106, demonstrando uma saturação de leitos. Destes, 55 pacientes necessitavam de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A gravidade levou o gestor municipal a prorrogar as medidas restritivas na cidade. “Tomamos essa decisão com base nessa dura realidade que nós prefeitos estamos enfrentando para gerenciar o nosso sistema de saúde. Tivemos que adotar essas medidas para que um mal pior aconteça em Salvador”, disse Bruno. Até a próxima segunda-feira (8), é per-

mitido somente o funcionamento dos serviços essenciais, em especial as atividades relacionadas a saúde e comercialização de gêneros alimentícios, o transporte e o serviço de entrega de medicamentos e demais insumos necessários para manutenção das atividades de saúde.

De acordo com a prefeitura, no entanto, as medidas podem ser prorrogadas.

84%

é a taxa de ocupação de leitos de UTI na Bahia

EXTREMO SUL NA CONTRAMÃO DA BAHIA

45%

é a taxa de mortalidade na região

Região ignora decreto estadual e adota postura de negação à gravidade da pandemia no estado; até mesmo o turismo é incentivado

Negacionismo

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@metro1.com.br

Sem máscara, o prefeito de Porto Seguro, Jânio Natal, demonstra em entrevista coletiva sua insatisfação com as novas medidas restritivas na Bahia: “Vamos ter que sacrificar o município em defesa das pessoas, da vida das pessoas”. No local, flagrantes desrespeitos às normas de prevenção à Covid-19 em meio ao aumento de casos da doença.

A entrevista aconteceu logo após o governador da Bahia, Rui Costa, decretar a restrição de atividades não essenciais em todo o estado das 17h de sexta, dia 26 de fevereiro, até as 5h da segunda (1º) - medida que foi estendida no estado, que tem mais de 84% dos leitos de UTI Covid ocupados. Frente a um colapso do sistema de Saúde cada vez mais

próximo, o governo da Bahia é referência no enfrentamento da pandemia do coronavírus.

A região extremo-sul do estado, no entanto, segue na contramão. Apesar de ter adotado a contragosto as determinações do governo no primeiro momento, o prefeito de Porto Seguro já liberou na terça (2) o funcionamento do comércio em geral, adotando somente o toque de recolher das 20h às 5h. Assim como ele, os prefeitos de Teixeira de Freitas, Eunápolis, Itamaraju e Guaratinga não seguiram completamente as medidas restritivas - adotadas após recordes nos registros de mortes.

Entre o incentivo ao turismo, críticas ao isolamento e a defesa do tratamento precoce, medida sem eficácia comprovada cientificamente, o extremo-sul registra a maior taxa de mortalidade da Bahia: 45% maior do que a média estadual.



divulgacao



paula froes/govba



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

HILUX E FOME

Há um ano, diariamente, a imprensa vem se transformando involuntariamente em um relicário fúnebre. Números, casos, fatos, prognósticos, gráficos, imagens. Tudo parece monotemático. E fazer o quê, para a audiência exausta? Impossível ignorar a tragédia mundial e local. E impossível não cansar disso tudo. Os comparativos e superlativos são todos desmentidos nos dias seguintes, nas semanas seguintes.

Ontem foi o pior dia? Independentemente de em que dia essa pergunta seja feita ou lida, não se sabe. Virou questão de fé, de torcida, de promessa feita. As teses da ciência têm vencido a positividade do rebanho aglomerado e têm acertado todos os números da loteria da letalidade. Frequentemente, os amanhãs desmentem os números de hoje, para pior, superando-os.

E enquanto morrem milhares, sem estratégias imediatas para interromper a tragédia, aprofunda-se o conflito entre a Presidência da República e os governadores, entre parte da sociedade e os gestores públicos locais. A economia perdeu de vez quaisquer constrangimentos e foi para as ruas evocar a insanidade. Das discussões nas redes sociais e nos grupos de família, o bate-boca migrou para outras dimensões. Os governadores oficializaram em uma carta o confronto com o presidente Jair Bolsonaro, após o número de mortos bater recordes em fevereiro e o governo

anunciar números falsos de supostos repasses de recursos para a saúde nos estados.

PAREDÃO - Grupos de empresários insatisfeitos, chamados em alguns estados de “a revolta da Hilux”, pelo apreço que têm em ir para as ruas em manifestações a bordo de seus potentes SUVs (Sport Utility Vehicle), estão por todo o país. As carreatas são para pedir a prefeitos e governadores que obriguem as pessoas a dizerem sim a um apelo mais ou menos nesses termos: me deem e me doem as suas vidas e salvem o meu negócio. Como argumento, uma falsa tese segundo a qual o país não vai morrer de COVID, mas de fome. Sem reiterar, claro, que morto não trabalha, não consome e nem fome sente.

Em Salvador, após as famílias com filhos em escolas privadas irem até a frente do edifício do prefeito Bruno Reis exigir a reabertura das escolas, os empresários também foram, de carro, protestar contra o lockdown. Garantem que a medida restritiva não evita o alastramento do vírus e que a economia opera com todas as lógicas dos protocolos de segurança. Como o vírus teria chegado a essa curva tão ascendente? A resposta está na ponta da língua: os paredões, as periferias e o transporte público. Deve ser por isso que os hospitais privados mais caros das metrópoles brasileiras estão com mais de 100% dos leitos COVID ocupados. Todos pacientes da periferia. ■

CAUTELA REDOBRADA NAS AULAS REMOTAS

Invasão de hackers em aula online de colégio particular provoca debate sobre segurança digital em ambientes educacionais

Coronavírus

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

A pandemia de Covid-19 levou as instituições de ensino a se adaptarem às aulas remotas e à educação à distância. Ao mesmo tempo, o aprendizado em ambiente virtual trouxe novos

desafios e riscos para pais e alunos. Na última semana, os responsáveis por estudantes do 5º ano do ensino fundamental no Colégio Acadêmico de Vilas do Atlântico, em Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, denunciaram a invasão de uma sala de aula digital por hackers. Os criminosos fizeram ameaças e exibiram vídeos por-

nográficos para a turma composta por crianças entre 10 e 11 anos de idade. Por meio de nota, o colégio informou que o caso foi registrado na Polícia Civil.

Como evitar que novos incidentes aconteçam? Quais os riscos para os pais, os alunos e o colégio em uma invasão como essa? O **Jornal da Metrópole** ouviu especialistas em seguran-

ça e direito digital para responder a essas e outras questões.

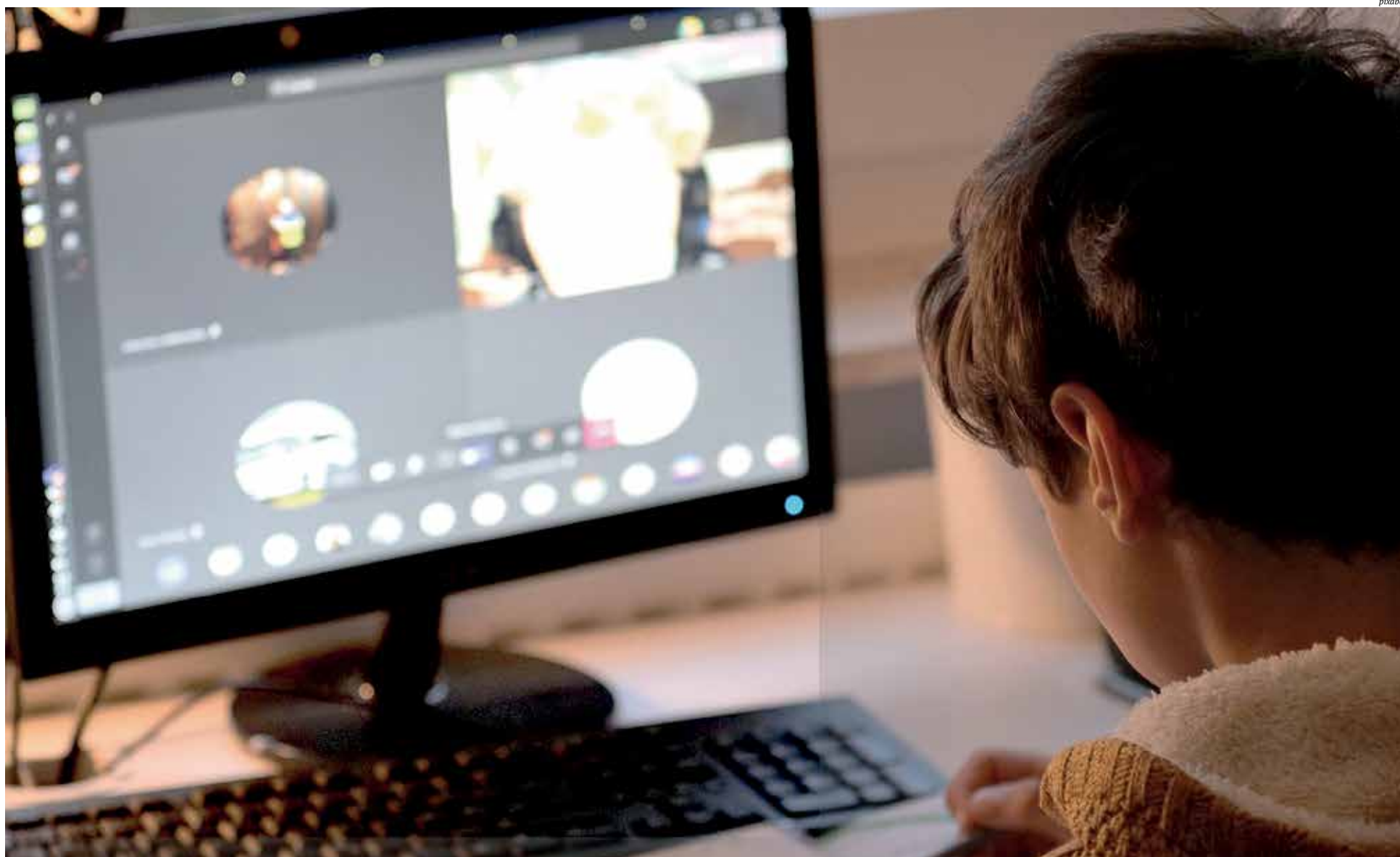
Para o psicólogo e diretor da ONG SaferNet Brasil, Rodrigo Nejm, ocorrências desse tipo mostram que as escolas precisam incorporar ao cotidiano as preocupações com segurança e cidadania digital. Além do problema causado pela exibição de pornografia para menores

de idade, a advogada Ana Paula Moraes, especialista em Direito Digital, faz alertas para a possibilidade de roubo de dados em invasões a aulas online.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br



QUEREMOS RESPOSTAS

reproducao



PAULO COLOMBIANO E CATARINA GALINDO

Mais de dez anos se passaram e a justiça baiana não tem respostas sobre os assassinatos do ex-tesoureiro do Sindicato dos Rodoviários de Salvador, Paulo Colombiano, e da esposa dele, Catarina Galindo. Os envolvidos no crime aguardam julgamento em liberdade. Eles foram mortos após Paulo encontrar irregularidades no contrato com a empresa de plano de saúde do sindicato, a Mastermed. Antes de ser assassinado, Colombiano sugeriu rever o contrato do plano, de propriedade dos acusados de mandar matar o casal. Os irmãos Claudemiro César Ferreira Santana e Cássio Antônio Santana são acusados pelo Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) e pela Polícia Civil de serem os mandantes do crime.

divulgacao



JAIR TÉRCIO

Investigado por denúncias de abuso sexual e psicológico de 14 mulheres, Jair Tércio Cunha Costa foi expulso da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, da qual ele foi grão mestre. A expulsão foi confirmada nesta semana.

divulgacao/ford



FORD NA BAHIA

A Ford e os trabalhadores da fábrica de Camaçari chegaram a um acordo parcial durante audiência realizada pelo Tribunal Regional do Trabalho no último mês. A empresa se comprometeu a garantir os salários até o fim das negociações.

rafael neddermeyer/fotos publicas



CONSIGNADOS

A Febraban aplicou sanções contra 238 correspondentes bancários devido a reclamações de consumidores. Nove deles foram proibidos de atuar na oferta do consignado, que já virou dor de cabeça para muitos clientes na Bahia.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CBOBA 14011



■ Deputado federal e ex-presidente da Assembleia Legislativa

Ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Marcelo Nilo (PSB-BA) não esconde a decepção por não ter sido escolhido como vice na chapa que disputou o Governo da Bahia em 2014. Após relembrar rugas com base governista, ele comentou com Mário Kertész, em entrevista na Rádio Metrópole, que a eleição de 2022 será muito disputada.

“O PT já lançou Jaques Wagner. O DEM já lançou ACM Neto. Eu queria ser governador, mas sei que não tenho força política suficiente para ser a terceira via nesse momento porque vai polarizar entre Jaques Wagner e ACM Neto. Os dois têm história na Bahia. Jaques Wagner foi um grande governador, o homem que derrotou Antônio Carlos

Magalhães em vida e tem uma história. ACM Neto está saindo de uma gestão bem avaliada”, conta o deputado.

TRISTEZA

Sobre 2014, ele lembrou que recebeu convite de ACM Neto para disputar a chapa majoritária ao lado de Paulo Souto ou Geddel Vieira Lima. “Ou seja, politicamente eu estava forte”, disse Nilo. “Fiquei muito triste com a maneira que fizeram comigo na escolha do vice. Acertaram com João Leão no carnaval. Quando vi que não seria candidato, aceitaria ser vice. Eu não queria ser deputado”, disse o ex-presidente da Assembleia.

ELEIÇÕES

Segundo o atual deputado federal, ele poderia ter tido um papel fundamental caso tivesse trocado de lado na eleição. “Eu fiquei muito magoado porque na época eu era muito mais forte que João Leão. Eu tinha 62 prefeitos e o PP, salvo engano, tinha 51%. Eu tinha 8% para as pesquisas de governador e João Leão tinha 2%. Por que João Leão foi escolhido? Ele disse: ‘Se eu não for escolhido, eu mudo de lado’. Todos sabem que eu não mudaria de lado. Eu fui preterido. Depois de 2014, não fui tratado no jeito que acho que eu merecia. Se eu apoio Paulo Souto, presidente da Assembleia,

com 62 prefeito e 8% nas pesquisas, modéstia à parte, muito bem avaliado, talvez o resultado teria sido diferente”, disse Nilo.

JOÃO LEÃO

Nilo foi enfático ao cravar que, na próxima eleição para o Governo da Bahia, o atual vice-governador, João Leão (PP), não estará no mesmo palanque que os petistas. “Em 2022, a chance de João Leão ficar conosco é você ir num avião, soltar uma gota d’água no mar, pegar um barco no Porto da Barra e encontrar essa gota d’água. O candidato é Jaques Wagner. O senador é Otto Alencar, que não abre mão e não vai ser vice.

Sobra a vaga de vice. Leão não pode ser vice e o filho não pode ser vice, o pai já foi”, narrou. “João Leão está forte, se acha mais forte que está, vai disputar deputado federal com o próprio filho? A lógica da política é que ele vai mudar de lado. Tanto faz estar com Rui, Neto, ACM ou Lula. Ele é governo. Quem quer que seja o governo”, citou.

Nilo diz que avalia aliança com ACM Neto “se for convidado”

LIRANETO

■ Jornalista, biógrafo e escritor

O escritor e biógrafo Lira Neto comentou o processo de escrita do seu mais novo livro, “Arrancados da Terra”, que traça um paralelo entre as viagens de pioneiros que formaram a primeira comunidade judaica das Américas, no Recife, e ajudaram a construir Nova York. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele narrou que sua pesquisa começou em Portugal, onde está morando, arquivos relacionados a Gaspar Rodrigues, que foi alvo da inquisição por ser judeu. Ele acabou sendo entregue por sua própria esposa.

FUGA

“Gaspar fuge de Portugal e vai se refugiar em um dos pontos dessa diáspora. Seus parentes foram para o Marrocos e muitos foram para a Península Itálica. Gaspar foi para a Holanda, que era uma potência econômica e comercial. A história prossegue na Holanda e passa ao Brasil quando há ocupação holandesa

nas capitanias do norte, inclusive aí na Bahia. Boa parte dos cristãos novos que retornam ao judaísmo na Holanda se passam por estas capitanias durante essa breve ocupação na Bahia”, narra.

HOLANDA

“Muitos voltam para a Holanda, muitos se espalham pelas possessões holandesas no Caribe e um grupo especificamente, sob o qual recai uma série de dúvidas, e o livro discute esses componentes, há indícios de que um barco teria rumado mais ao norte para um pequeno entreposto comercial holandês, que na época se chamava Nova Amsterdam e era situado na ilha de Manhattan”, narra o escritor. “No caminho, o barco é alvo de um ataque pirata, mais um ingrediente rocambolesco nessa história”, conta.

NOVA YORK

A mudança de nome para Nova York também foi abordada na entrevista. “Manhattan era uma possessão holandesa. Mas logo em seguida, os ingleses retomam esse território, que dizia respeito lógico à Amsterdam, cidade holandesa, mudam em homenagem ao Duque de York. No livro, no finalzinho, é o momento que Nova Amsterdam se torna Nova York e os ingleses passam a comandar e dominar aqueles territórios. Mais um acontecimento histórico que está retratado nesse grande painel que trata ‘Arrancados da

Terra’. O título é uma citação bíblica, em que dizia que iria chegar o dia em que, finalmente, este povo não seria arrancado da própria terra”, conta. “Esse verbo, arrancar, e essa condição de arrancado, tem uma dor implícita”, finaliza Lira.



A SITUAÇÃO
É GRAVE.

USE MÁSCARA,
FUJA DE
AGLOMERAÇÕES
E EVITE MORTES.

Este é um dos piores momentos da pandemia. Os hospitais estão cheios e, enquanto a vacina não chega, o corona está chegando mais perto. E aí, vai levar o vírus para dentro de casa? Faça sua parte: **use máscara e não cole em aglomerações.** Mudar de atitude é salvar vidas.

